



Relato de caso

Fratura de estresse no teto acetabular por motocross: relato de caso[☆]



Alexandre de Paiva Luciano* e Nelson Franco Filho

Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 14 de maio de 2015

Aceito em 11 de junho de 2015

On-line em 14 de outubro de 2015

Palavras-chave:

Fraturas de estresse

Acetábulo

Traumatismos em atletas

R E S U M O

Um dos primeiros passos para se reduzirem lesões, como a fratura de estresse no esporte, é conhecermos e nos aprofundarmos no estudo da natureza e extensão dessa patologia. A seguir apresentamos um relato de caso de fratura de estresse no teto acetabular por motocross. Caso considerado raro na literatura consultada. Descrição do quadro clínico: paciente de 27 anos; masculino, iniciou seguimento médico por dores incomuns no quadril esquerdo, concentradas principalmente na região inguinal do quadril esquerdo durante a prática de motocross. Após investigação clínica e por exames complementares, diagnosticou-se fratura de estresse no teto acetabular.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Stress fracture in acetabular roof due to motocross: case report

A B S T R A C T

One of the first steps to be taken in order to reduce sports injuries such as stress fractures is to have in-depth knowledge of the nature and extent of these pathological conditions. We present a case report of a stress fracture of the acetabular roof caused through motocross. This type of case is considered rare in the literature. The description of the clinical case is as follows. The patient was a 27-year-old male who started to have medical follow-up because of uncharacteristic pain in his left hip, which was concentrated mainly in the inguinal region of the left hip during motocross practice. After clinical investigation and complementary tests, he was diagnosed with a stress fracture of the acetabular roof.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Keywords:

Stress fracture

Acetabulum

Athletic injuries

[☆] Trabalho desenvolvido na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: paivaortopedia@gmail.com (A.P. Luciano).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.06.004>

0102-3616/© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

Fratura de estresse é uma solução de continuidade óssea provocada, entre outras razões, por sobrecarga crônica.^{1,2} Difere das fraturas traumáticas em ossos osteoporóticos. Portanto, podemos definir fratura de estresse como uma adaptação inadequada do osso em resposta às cargas mecânicas que lhe são impostas.³ Fissuras microscópicas na morfologia óssea, sem uma pausa nas cargas mecânicas e sem o tempo adequado para seu reparo, poderão resultar em uma fratura de estresse.³

A primeira descrição clínica das fraturas de estresse foi registrada por Breithaupt, um cirurgião militar alemão em 1855, *apud* Armstrong et al.⁴

Stechow relatou, em 1897, *apud* Armstrong et al.,⁴ a primeira confirmação radiográfica de fratura de estresse em recrutas militares, fratura de um osso metatarsal. O diagnóstico permaneceu somente entre os militares até Pirker *apud* Armstrong et al.,⁴ Iwamoto e Takeda⁵ relataram o primeiro diagnóstico de fratura de estresse em atletas, uma fratura transversal na diáfise do fêmur, em 1934.

Existe um crescimento exponencial da prática do motocross pelo mundo, com o aumento do número de praticantes amadores. Devido à extrema exigência física e fisiológica e à menor aptidão física, os pilotos amadores sofrem frequentemente de fadiga. Essa fadiga muscular localizada pode resultar em queda do desempenho de ações motoras específicas da modalidade, consequentemente afetar o desempenho e resultar nas lesões músculo-esqueléticas.⁶

As competições de motocross são geralmente feitas em pistas fechadas com distâncias que podem chegar a 1.500 metros. Essas pistas incorporam características naturais do terreno com quantidades variadas de saltos e curvas. Aqueles alheios ao desporto supõem frequentemente que o piloto nada mais faz do que conduzir um veículo motorizado em torno de um campo. Porém, motocross exige muito fisicamente dos membros superiores e glúteos (fig. 1).

A seguir apresentamos um relato de caso de fratura de estresse no teto acetabular decorrente da prática de motocross.



Figura 1 – Biomecânica do motocross, saltos e curvas.

Descrição do quadro clínico

Paciente de 27 anos; masculino, piloto amador de motocross, iniciou seguimento médico por dores incaracterísticas no quadril esquerdo, concentrada principalmente na região inguinal durante a prática do motocross havia um mês, negava uso crônico de medicamentos, cirurgias prévias ou doenças crônicas anteriormente diagnosticadas.

Paciente disputava provas amadoras em circuito fechado com distâncias que variavam entre 1.200 e 2.500 metros, acompanhadas de saltos frequentes, porém sempre com uso de equipamentos de proteção individual. As sessões de treinamento ocorriam três vezes por semana e competições nos fins de semana com o tempo de duração da prova entre 15-30 minutos.

Ao exame físico admissional apresentava peso de 70 Kg, altura de 1,75 m, IMC = 22,87. Sem fascies patológicas.

Exame físico do quadril esquerdo:

- Inspeção: notava-se leve claudicação à marcha do paciente; sem atrofias.
- Palpação: sem dores à palpação das estruturas ósseas e partes moles das faces anterior, lateral, posterior e medial do quadril esquerdo;
- Testes de especiais: Trendelenburg: negativo; Ludloff: negativo; Thomas: negativo; Ober: negativo.
- Grau de mobilidade: extensão 0°-30°, flexão 0°-120°, rotação lateral 0°-45°, rotação medial 0°-35°, abdução 0°-50°, adução 0°-30°.
- Exame neurológico de força: Grau V: movimento completo contra a gravidade e contra grande resistência.

Paralelamente foram solicitados exames de imagem: radiografias do quadril em 03/03/2011: sem sinais sugestivos de fratura, sem anormalidades no ângulo de versão acetabular, sem outras deformidades. Devido à ausência de informações complementares pelas radiografias, foi solicitada ressonância magnética do quadril.

Ressonância nuclear magnética (RM) do quadril em 03/03/2011 (figs. 2A e B).

Discussão

Na modalidade motocross ainda são escassas as publicações sobre o estresse físico e fisiológico que sofrem os pilotos após uma competição oficial e/ou treinamento técnico-tático. Dessa forma, conhecer as variáveis neuromusculares e biomecânicas dessa modalidade esportiva pode ser um dos primeiros passos para se reduzirem lesões, como a fratura de estresse.

Fraturas de estresse têm sido descritas em muitos esportes, tais como atletismo, tênis, basquete, voleibol, futebol, beisebol.^{7,8} Porém, não encontramos na literatura pesquisada fraturas de estresse no teto acetabular decorrente da prática do motocross, o que comprova a raridade do caso relatado.

Os riscos da fratura de estresse são influenciados por vários fatores. São divididos em intrínsecos (sexo, idade, raça, e força muscular), extrínsecos (regime de treinamento, tipo de

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2707399>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2707399>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)